

Apresentação: “Jovens de classe média alta são presos por furtos em SP”

Componentes:

Anderson Fraga

Gabriel Brito

Levi Monteiro

Marcos Vinícius Santos

Notícia

ESTADÃO 

Jovens de classe média alta são presos por furtos em SP

Cinco jovens de classe média alta, de entre 19 e 25 anos, filhos de empresários, comerciantes e pessoas influentes de Franca, na região de Ribeirão Preto (SP), são investigados pela Polícia Civil por praticar furtos em casas de bairros nobres. Os integrantes da quadrilha conheciam garotas e rapazes e faziam amizades em bares e festas e esperavam a ausência dos familiares para cometer os crimes. Três dos jovens estão presos no Centro de Detenção Provisória (CDP) de Franca e dois são considerados foragidos, com mandados de prisões expedidos pela Justiça. Advogadas de três deles recorrem da decisão judicial.

A maior ação ocorreu no feriado da Páscoa, em abril, **quando entre 12 e 15 residências foram furtadas**. As ações teriam rendido mais de R\$ 1 milhão em joias, relógios e aparelhos eletroeletrônicos, entre outros. A quadrilha foi investigada durante quase um ano, após denúncia, segundo o investigador Paulo Resende, da Delegacia de Investigações Gerais (DIG).

O delegado Márcio Murari reuniu provas, como cheques falsificados, contra os rapazes, que também usavam cartões de crédito furtados para fazer compras. Murari abriu 12 inquéritos para investigar os cinco suspeitos. A quadrilha, que usava os contatos e informações pessoais para planejar os crimes, também é suspeita de tráfico de drogas. Leonardo Engler Pugliesi, de 19 anos, foi preso em sua residência há duas semanas. Ele seria, segundo a polícia, o responsável por um apartamento alugado em bairro universitário onde eram guardados os produtos furtados.

Notícia

ESTADÃO 

Jovens de classe média alta são presos por furtos em SP

No apartamento foram encontrados 3 quilos de maconha, porções de cocaína, balança de precisão, um revólver calibre 32 e objetos furtados de pelo menos 12 pessoas, que reconheceram seus pertences. Resende acredita que os objetos recuperados somam apenas cerca de R\$ 200 mil.

"O restante pode ter sido vendido ou trocado por entorpecentes", comenta. Nem os familiares de namoradas do bando escaparam dos furtos. Após a prisão de Pugliesi, Rafael Rodrigues Rossin, de 20 anos, e João Paulo Limírio, de 25, foram presos com um Vectra furtado. Tiago Engler Pugliesi, de 24 anos, irmão de Leonardo, e Guilherme Rodrigues Alves, de 21, estão foragidos.

A advogada de Leonardo, Ana Maria de Lima, espera a Justiça avaliar o pedido de relaxamento da prisão de seu cliente, que afirma ser inocente e que foi detido em sua casa, não no apartamento alugado, e sem objetos furtados. Solange Secchi, que defende Tiago, alega inocência dele e espera revogar a prisão preventiva na Justiça local. Caso isso não ocorra, ela entrará com pedido de habeas corpus no Tribunal de Justiça (TJ), em São Paulo. A advogada não cogita a apresentação de seu cliente à polícia. Os advogados dos outros rapazes investigados não foram localizados pela reportagem.

1. O que está sendo relatado e o que está sendo ocultado?

1. O que foi explicado e o que não foi explicado?

2. Quais preconceitos, visões de mundo, estruturas de poder estão sendo reforçadas?

2. Quais perspectivas são evitadas?

3. Quais vozes estão sendo ouvidas e quais silenciadas?

3. Quem está sendo credibilizado e quem é desacreditado?

3. Existe alguma vítima quem tem menos voz ou credibilidade do que o outro lado?

Instituto Federal do Espírito Santo
Bacharelado em Sistemas de Informação
Comunicação e Expressão

Obrigado!